

Maílson pede mais cautela

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deve manter a cautela e não se precipitar na relação com o Congresso e também não deve deixar o Governo. Segundo o ex-ministro Maílson da Nóbrega, existe uma interpretação de que o Executivo deveria lançar agora um conjunto de medidas para serem aprovadas a toque de caixa pelo Congresso nesse momento de fragilidade. “Isso, porém, seria interpretado como oportunismo”, afirma. “Como o ministro e o presidente Itamar são do Congresso e o conhecem, não cometeriam essa imprudência”.

Para Maílson da Nóbrega, o ministro Fernando Henrique Cardoso deve prosseguir nessa linha de atuação, sem precipitações. Também Luiz Eduardo Assis, ex-diretor do Banco Central, compreende o estilo adotado pela equipe econômica. “Se o momento econômico exigia cautela, agora, então, é preciso cautela redobrada”, avalia Assis. O empresário Alfred Poegler, presidente da Companhia Melhoramentos de Papel, disse que o ministro Fernando Henrique, hoje, é fator de estabilidade.